

## TURISMO

**Diversidade** O país não é só Lisboa, Porto ou as praias do Algarve. De Norte a Sul, o território é um manancial de histórias e recursos únicos, cujo aproveitamento turístico é uma oportunidade de futuro para regiões isoladas ou ameaçadas de desertificação

# Há sempre um Portugal por descobrir

Tradições populares convertem-se em novas atrações turísticas



Em Montalegre celebra-se a Noite das Bruxas todas as sexta-feiras dia 13

ALÉM DO SOL E MAR

## Um pequeno país com uma 'variedade concentrada'

Apesar da reduzida dimensão, Portugal é um território de grande riqueza ao nível da diversidade de paisagens e tradições culturais, configurando um manancial de potencialidades turísticas que vão muito além das praias do Algarve. Um país com "uma variedade concentrada", conforme frisa o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT). Este documento aponta para a necessidade de se fazer uma aposta séria no desenvolvimento do *touring* (turismo de percursos com a motivação de explorar os atrativos de uma região, em viagem independente ou organizada), uma modalidade geradora de 44 milhões de viagens anuais na Europa. "A relativamente pequena dimensão territorial de Portugal, com uma concentração de grande variedade de atrações naturais e culturais num espaço acessível, constitui uma vantagem para o desenvolvimento de viagens de *touring*", pode ler-se no PENT. Vestígios judaicos, vestígios árabes, rota do manuelino, rota de Cister, rota do românico ou rota do barroco são algumas propostas de conteúdos para a organização dos diferentes percursos. Sobre a variedade de recursos de base, desde o Douro vinhateiro à floresta laurissilva da Madeira, o PENT frisa ainda que o país conta com 13 parques naturais e um nacional, 9 reservas naturais, 6 paisagens protegidas e 5 monumentos naturais, que representam no seu todo 21% do território português. "Parece lógico que a aposta de Portugal deva consistir no desenvolvimento de produtos para o mercado de *touring* em todo o país", conclui o plano estratégico.

Texto CONCEIÇÃO ANTUNES  
Foto TIAGO MIRANDA

As ruas de Montalegre enchem-se de uma multidão bizarra. Na praça central, há caldeirões a fumejar, mulheres com cobras ao pescoço, gente de todas as idades com chapéus negros e capas, num alegre hino à bruxaria. Até a estátua do bravo navegador Cabrilho está com vestes negras de feiticeiro. É sexta-feira, dia 13, o que significa Noite das Bruxas em Montalegre. Este ano, o emblemático dia calhou em agosto, o que en-

grossou a festa com a presença em peso dos emigrantes.

"O mal-assombro vai começar!", anunciam os altifalantes. Junto ao castelo, iluminado por archotes de fogo, umas três dezenas de milhares de pessoas aguardam o espetáculo. "Ó demónios do inferno que assombam os meus sentidos. Ajuda-me! Chamai um bruxo dos montes!" O grito vem do palco, onde se sucedem coreografias com cortejos de bruxas e almas penadas.

A chegada do padre Fontes para o esconjuro comunitário é o momento mais esperado da noite. O padre surge em apoteose, transportado numa grua, como se descesse dos céus, entre os raios laser que iluminam o castelo. "Sapos e bruxas, mouchos e cruja, demonhos, trasgos e dia-

gnos, spíritos das enebodas beigas, corvos, pegas e meigas", começa o Padre Fontes a reza, que invoca as forças da natureza para afastar bruxedos e maus olhados. A ladainha prossegue: "Trevões e raios, piar de moucho, pecaoura língua de má mulher casada cum home belho. Vade retro Satanás práas pedras cagadeiras!..."

O final do esconjuro é brindado com uma cascata de fogo-de-artifício. E a multidão acotovela-se para beber a "mistela mágica", uma bebida do tipo queimada à galega à base de aguardente, maçã e canela, alegadamente com poderes para afastar as forças do mal.

Na noite de 13 de agosto, foram arrecadados cerca de €600 mil em dormidas e refeições à conta da Noite das Bruxas, que representa uma aposta crescente da

câmara desde os últimos anos, e já foi reconhecida como evento-revelação em Santiago de Compostela. Conta com a adesão dos restaurantes, que servem "ementas diabólicas", regadas de vinhos "endemoinhados ou divinos", com empregados vestidos de bruxos e decorados com teias de aranha e velas derretidas.

"Somos sempre brindados com uma multidão, que enche o alojamento em Montalegre, Chaves, Boticas e até na vizinha Galiza", refere David Teixeira, diretor do Ecomuseu do Barroso em Montalegre, salientando que a Noite das Bruxas procura reinventar as tradições de vida comunitária das terras do Barroso, com todos os seus misticismos populares.

"Toda esta paisagem e o imaginário do lobo deu azo ao aparecimento destas

crenças, que se estendem também às aldeias galegas", explica David Teixeira. O congresso da medicina popular que anualmente se realiza em Vilar de Perdigões, cuja alma é o padre Fontes, também radica na ancestral cultura do planalto barrosão. "Este fenómeno da medicina popular é fruto da astúcia do povo, para arranjar formas de sobrevivência num ambiente de isolamento", faz notar o responsável. "Não se pode esquecer que nesta região há 50 anos só havia dois médicos que andavam a cavalo de aldeia em aldeia, e continua a haver pouca ligação ao centro do país", acrescenta.

O Ecomuseu do Barroso tem polos espalhados em Pitões das Júnias, Tourém, Salto e Paredes do Rio, e o objetivo é criar "um museu vivo também nas nos-

sas aldeias". David Teixeira está empenhado em recuperar "o conceito de couto misto", com vista a "perpetuar a memória de um sítio que tinha regras próprias na I República, devido à distância a Lisboa e a Madrid".

#### Desenterrar histórias

A festa de sexta-feira 13 em Montalegre "pega em todas essas tradições e raízes, demonstrando a coragem do povo em enfrentar o azar. Para os barrosões, pode ser o seu dia de sorte". Como resume David Teixeira, "nós, como técnicos do projeto, queremos pegar nas pontinhas todas, o ecomuseu, o dia das bruxas, o congresso de medicina popular, e pôr Montalegre no mapa como destino turístico".

À semelhança do Barroso, multiplicam-se os casos em Portugal de regiões que estão a desenterrar as suas histórias do passado com um novo olhar de valorização turística, para atrair visitantes nacionais ou estrangeiros. E repositório não falta, de norte a sul (ver exemplos na infografia em cima), desde o lendário linco da Malcata às terras onde sobreviveu a língua mirandesa.

Um caso exemplar é o trabalho que está a ser desenvolvido pelo polo de turismo da serra da Estrela em relação ao legado dos judeus. A região conserva uma comunidade residente, descendente dos judeus perseguidos pela Inquisição e que ocultaram a sua religião durante mais de cinco séculos. A rota turística judaica atrai anualmente milhares de visitantes à

serra da Estrela, com destaque para o museu judaico, a sinagoga ou o bairro judeu de Belmonte. A temática promete ganhar um ênfase acrescido com o I Festival Judeu Sefardita, que está na calha para novembro, cujo programa se estende a Belmonte, Guarda e Trancoso, incluindo ainda ações em Lisboa.

Também o Alandroal, no Alentejo, recuou no tempo para encontrar uma marca que pode fazer a sua diferença no futuro. A chave está no endovélico, um deus celebrado pelos povos pagãos que passaram pela Península Ibérica antes da ocupação romana. Múltiplos achados arqueológicos quase do tempo de Jesus Cristo dão conta que o Alandroal já foi um dos maiores santuários do endovélico, atraindo povos de toda a Ibéria. Este

deus ligado às forças da terra continua a ser celebrado por grupos pagãos, mas ficou votado ao desconhecimento coletivo.

"O endovélico é provavelmente o nosso maior fator de diferenciação e que nos pode distinguir de outras regiões", sustenta João Grilo, presidente da Câmara do Alandroal. "Mostrar as terras do endovélico é um excelente pretexto para chamar turistas cá. O Alandroal era a Fátima do período pré-romano", adianta.

Em junho, decorreu nesta vila o evento "Por terras do endovélico", que incluiu percursos em rotas da antiga peregrinação e até libertação de pombos, recriando a leitura de augúrios no voo das aves. O novo Plano de Desenvolvimento Turístico já está centrado no endovélico, e em 2011 o autarca quer ter mais valências,

como um miradouro virtual e um museu. "Acreditamos que o *ex libris* do turismo no concelho seja o endovélico".

É como frisa David Teixeira, do Ecomuseu do Barroso: "Criar um destino turístico é muito mais do que fazer publicidade. Os turistas vêm à procura de coisas genuínas.

cantunes@expresso.impresa.pt



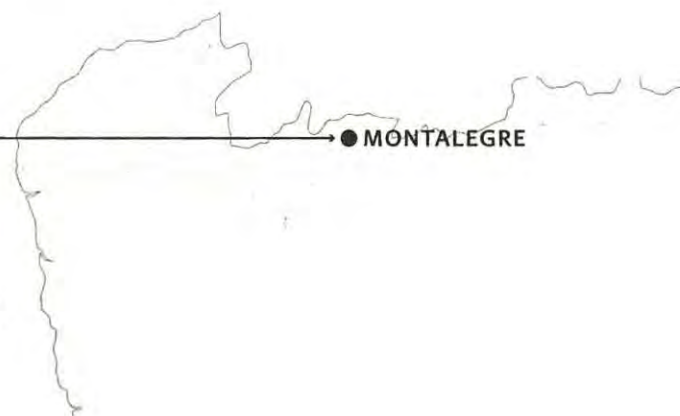
Veja o vídeo  
[www.expresso.pt/video/noitebruxas](http://www.expresso.pt/video/noitebruxas)  
 Veja a fotogaleria  
[www.expresso.pt/fotos/noitebruxas](http://www.expresso.pt/fotos/noitebruxas)

Expresso, 21 de agosto de 2010



#### A MÍSTICA DO PLANALTO BARROSÃO

A paisagem e o isolamento do Barroso sempre foram terreno fértil para crenças e misticismos populares ao longo dos tempos. Estas tradições estão a ser reinventadas como chave do marketing da região. Montalegre celebra todas as sextas-feiras 13 a Noite das Bruxas, que atrai uma multidão que vem até da vizinha Espanha. A festa culmina com a reza de esconjuro feita pelo padre Fontes, que também é a alma do congresso de medicina popular que anualmente se realiza em Vilar de Perdizes



#### O potencial turístico do interior de Portugal



Montalegre atrai multidões todas as sextas-feiras 13 com a Noite das Bruxas, que evoca a mística popular das terras do Barroso e culmina com o esconjuro do padre Fontes. Um exemplo das tradições em Portugal reinventadas para turismo FOTO TIAGO MIRANDA